

Mikiya Muramatsu é professor associado sênior do Instituto de Física da USP. É licenciado, bacharel e doutor em Física pelo Instituto de Física da Universidade de São Paulo. Nos últimos anos, tem participado de cursos de formação continuada de professores de Ciências e de atividades de divulgação científica nas escolas do Ensino Básico e para o público geral.

Qual é a importância dos espaços de educação não formal?

Os espaços de educação não formal podem complementar e/ou aprofundar os conteúdos do currículo escolar. Quando esses espaços são ligados a uma universidade, eles deveriam refletir as pesquisas nela desenvolvidas, difundindo temas atuais e de interesse da sociedade.

Passeios e visitas a museus e instituições culturais são necessários para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

As visitas a museus e instituições culturais bem planejadas, e dentro do contexto do projeto pedagógico da escola, podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem do aluno. É necessária a preparação prévia do professor, mas principalmente do aluno, inserindo as atividades nos planos de aula, tornando efetiva a aprendizagem do aluno. Além disso, essas visitas, especialmente das escolas da periferia da cidade, podem beneficiar os alunos, melhorando o seu nível cultural, reforçando assim a política de inclusão social, que é um dos grandes desafios do nosso país.

Qual é o maior desafio para planejar atividades em espaços não formais, integrando com o currículo escolar?

O grande desafio é a não existência de espaços científicos-culturais adequados e em número suficiente para atender o público escolar, especialmente o da Educação Infantil e Ensino Fundamental, que possam abordar temas transversais com possibilidade de integração com o currículo escolar. Além disso, o despreparo do professor, resultado da sua precária formação inicial, dificulta a desejável integração desses espaços com a escola.